Folha Bancária
Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT
São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
25, 26 e 29 de outubro de 2012
número 5.598

qui Mín. 17°C Máx. 26°C
sex Mín. 17°C Máx. 30°C
seg Mín. 19°C Máx. 34°C

# NOVAS FORMAS DE GANHAR

***Bancos continuam entre setores que mais lucram no Brasil, mas terão de se adaptar a cenário em que lucros devem vir da ampliação do crédito e dos serviços prestados à sociedade***

Os bancos ocupam lugar privilegiado no mercado nacional. Há décadas, as maiores instituições acumulam resultados que permitem criar uma nova empresa, do mesmo tamanho, em apenas quatro ou cinco anos. A rentabilidade média de 20% ao ano era responsável por esse quadro que agora está mudando. Parte importante das receitas dos bancos era obtida sem muito "esforço": a cultura rentista que predominou por muito tempo na economia brasileira estava ancorada na altíssima taxa básica de juros, a Selic, que tanto prejudicava a economia nacional, mas fazia a festa dos especuladores e investidores de plantão.

Desde agosto de 2011, a Selic caiu 5,25 pontos percentuais, de 12,5% para 7,25% ao ano.

A redução da taxa básica é muito boa para o país. Cada 0,5 ponto percentual de queda gera economia anual de mais de R$ 9 bilhões para o governo, dinheiro que era perdido com os juros da dívida pública e agora pode ser aplicado em infraestrutura para o crescimento do Brasil. E leva a mudança de paradigma para o setor bancário, pois afeta diretamente duas receitas dos bancos de acordo com o modo como funcionam no Brasil: o resultado com títulos e valores mobiliários e o das aplicações compulsórias.

No primeiro caso, o efeito se dá porque os bancos investem alto e são os mais importantes detentores de títulos públicos: mais de 30% da divída pública brasileira está nas mãos das instituições financeiras e boa parte dessa dívida é remunerada pela taxa Selic. Ou seja, quanto mais alta a taxa, mais receita trazia para os bancos, com baixíssimo risco, e mais endividado o país ficava.

No segundo caso o ganho se dá porque o recolhimento compulsório que os bancos fazem ao Banco Central é, em muitos casos, remunerado pela taxa Selic. Recentemente, além da Selic, o compulsório também caiu, de acordo com as medidas do governo federal, que visam levar os bancos a liberar mais crédito para aquecer e fazer crescer o mercado interno brasileiro.

**Novo cenário –** Em suma, a redução da taxa básica de juros na economia brasileira atrelada à política do governo federal em acionar os bancos públicos com o objetivo de reduzir as taxas de juros bancárias e as tarifas traz nova configuração ao sistema financeiro nacional. Tal configuração obrigará os bancos a ampliar suas carteiras de crédito, trazer sua rentabilidade a padrões internacionais, aumentar seus investimentos nas empresas e, principalmente, contribuir para o financiamento do desenvolvimento econômico da nação.

"O Brasil está mudando e os bancos vão ter de mudar também", afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. "A queda da Selic é boa para todos. As instituições financeiras têm de se adaptar e mudar seu foco, seu modo de operar. Claro que se a Selic cai essas receitas "fáceis" tendem a ficar comprometidas. Mas os bancos podem ganhar em escala se, nesse novo cenário, utilizarem esse dinheiro que estava parado em aplicações para ampliar o crédito e facilitar o acesso dos cidadãos e das empresas brasileiras a empréstimos com juros acessíveis", ressalta a dirigente. "Além disso, quando o Brasil cresce, aumenta também a demanda pelos serviços bancários. As instituições que souberem trabalhar nesse novo cenário vão crescer", completa a presidenta do Sindicato, lembrando que para tudo isso ocorrer, os bancários são fundamentais. "Os bancos têm de contratar mais e oferecer condições dignas de trabalho para prestar atendimento decente à população."

**Dados das demonstrações financeiras indicam variação positiva de 215,2% nos ganhos com os compulsórios, entre 2009 e 2010 (Selic em alta)**

Resultado das Aplicações Compulsórias dos Cinco Maiores Bancos (Brasil – 2009 a 2011)

| BANCO | MONTANTE (EM R$ MILHÕES) | | | VARIAÇÃO % | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2010/2009 | 2011/2010 |
| Banco do Brasil | 816,27 | 3.586,25 | 7.231,31 | 339,3 | 101,6 |
| Caixa Econômica Federal(1) | 3.086,87 | 4.546,01 | 6.711,85 | 47,3 | 47,6 |
| Bradesco | 560,77 | 2.905,05 | 6.141,85 | 418,1 | 111,4 |
| Itaú Unibanco | 640,77 | 4.105,70 | 9.359,35 | 540,7 | 128,0 |
| Santander | 299,12 | 1.891,59 | 4.185,66 | 532,4 | 121,3 |
| Total | 5.403,81 | 17.034,60 | 33.630,03 | 215,2 | 97,4 |

Nota: (1) A Caixa possui um maior volume de depósitos de poupança o que contribui para que seu resultado em aplicações compulsórios seja mais elevado em relação aos demais bancos. Grande parte destes recursos são destinados ao Sistema Financeiro da Habitação (SFH), e é remunerado pela Taxa Referencial (TR) mais juros.
Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

**Redução de 13,2% no resultado dos cinco maiores bancos com os compulsórios no primeiro semestre de 2012 (Selic em queda)**

Resultado das Aplicações Compulsórias dos Cinco Maiores Bancos
Brasil – 1º Semestre de 2010, 2011 e 2012

| BANCO | 1º SEMESTRE (EM R$ MILHÕES) | | | VARIAÇÃO % | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2011/2010 | 2012/2011 |
| Banco do Brasil | 1.191,56 | 3.338,66 | 3.420,15 | 180,2 | 2,4 |
| Caixa Econômica Federal | 1.953,11 | 3.320,72 | 3.022,33 | 70,0 | -9,0 |
| Bradesco | 945,87 | 2.871,65 | 2.276,51 | 203,6 | -20,7 |
| Itaú Unibanco | 1.267,25 | 4.446,31 | 3.367,26 | 250,9 | -24,3 |
| Santander | 605,16 | 1.990,87 | 1.778,10 | 229,0 | -10,7 |
| Total | 5.962,95 | 15.968,20 | 13.864,35 | 167,8 | -13,2 |

Fonte: Demonstrações Financeiras - Dezembro de 2011.
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

AO LEITOR

## Por justiça tributária

O movimento sindical trabalha por mais justiça tributária no Brasil, já que aqui a maior parte da carga tributária incide sobre o consumo, por meio de impostos indiretos embutidos nos preços dos produtos. Esses impostos têm caráter bastante regressivo, pois a população de alta e baixa renda paga o mesmo imposto quando consome determinado produto. Por isso lutamos para que a tributação recaia de forma mais intensa sobre o patrimônio e sobre a renda, principalmente daqueles que têm remuneração mais elevada.

Os dividendos recebidos pelos acionistas das empresas, por exemplo, não estão sujeitos a cobranças de imposto de renda e os ganhos obtidos na Bolsa de Valores até o limite de R$ 20 mil ao mês também são isentos. Ao mesmo tempo, o trabalhador que recebe PLR paga imposto de renda com as mesmas alíquotas que incidem sobre os salários.

Uma reforma tributária com justiça social começa com tratamento diferenciado para a PLR do trabalhador, o que aumentaria a capacidade de consumo e contribuiria para aquecer o mercado interno brasileiro e o desenvolvimento econômico do país. Estamos cobrando do governo que remarque nossa reunião para que essa questão seja resolvida. Os trabalhadores querem a PLR sem IR.

**Juvandia Moreira**
Presidenta do Sindicato

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

**Presidenta:** Juvandia Moreira

**Diretor de Imprensa:** Ernesto Shuji Izumi

**e-mail:** folhabancaria@spbancarios.com.br

**Redação:** André Rossi, Andréa Ponte Souza, Carlos Fernandes, Gisele Coutinho e Tatiana Melim

**Edição:** Jair Rosa (Mtb 20.271)

**Edição Geral:** Cláudia Motta

**Diagramação:** Linton Publio / Thiago Meceguel

**Tiragem:** 100.000 exemplares

**Impressão:** Bangraf, tel. 2940-6400

***Sindicato:*** *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200*

**Regionais: Paulista:** *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* ***Norte:*** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* ***Sul:*** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* ***Leste:*** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* ***Oeste:*** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* ***Centro:*** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* ***Osasco e região:*** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

# Agência inaugurada sem condições

***Unidade na zona norte ainda passa por reforma, funciona com gerador, mas já está atendendo população***

JAILTON GARCIA

Dirigentes se reúnem com bancários da Parapuã

O Sindicato irá procurar a Gerência de Logística (Gilog) da Caixa Federal para que tome providências imediatas e melhore as condições de trabalho e de estrutura da agência Parapuã, que tem funcionado em situação precária desde que foi inaugurada, há poucas semanas.

Na reunião realizada com os trabalhadores da unidade nessa quarta 24, os dirigentes do Sindicato e da Apecef-SP criticaram a forma como a Caixa tem expandido sua rede de agências. "Embora a iniciativa de ampliação seja positiva, as unidades que estão sendo colocadas em funcionamento estão totalmente equivocadas. A agência Parapuã passou a atender com as instalações ainda em reforma. Os trabalhadores foram expostos a pó, cheiro forte de tinta, entre outras situações insalubres. Nem sequer a energia elétrica pela Eletropaulo foi disponibilizada e a agência está sendo operacionalizada por meio de gerador instalado do lado externo, o que também apresenta risco", disse o diretor do Sindicato Ricardo Barcellos.

Os representantes dos trabalhadores estão reivindicando que as novas agências só passem a funcionar com todas as necessidades estruturais concluídas. "Também estamos exigindo o número adequado de empregados para dar conta da demanda", conclui Barcellos.

BANCO DO BRASIL

# Sindicato cobra respeito a acordo

***Empresa ainda não fez alterações no sistema para solucionar problemas de bancários***

Se de um lado os trabalhadores já receberam acertos referentes ao reajuste de 7,5% nos salários e de 8,5% nos vales refeição e alimentação, de outro os funcionários ainda enfrentam problemas para utilizar demais direitos conquistados na campanha 2012.

> **"A demora na atualização do sistema prejudica os funcionários e estamos cobrando a direção do banco"**
> **Ernesto Izumi**
> **Dirigente sindical**

Como a empresa ainda não fez as alterações no sistema, os funcionários da Central de Atendimento (CABB) ainda não tiveram reduzido o prazo de 2 anos para 1 ano nas remoções automáticas. No setor também é grande a expectativa de equiparação entre atendentes e de aumento no valor da comissão para R$ 2.554. "O banco criará, até dezembro, novo cargo e o reajuste será significativo para esses funcionários. Estamos cobrando a aprovação de detalhes do cargo, publicação e implantação no sistema para que os empregados tenham assegurada a conquista", diz o diretor executivo do Sindicato Ernesto Izumi.

Também por conta do sistema, a promoção dos funcionários do nível A1 para A2, após 90 dias de trabalho, ainda não ocorreu. Outro problema que afeta os comissionados em geral é que continuam impedidos de concorrer à remoção automática sem abrir mão de sua função.

"A demora na alteração do sistema tem prejudicado os bancários e estamos pressionando para que o banco resolva o problema", diz Ernesto Izumi.

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2955*

FUNDOS DE PENSÃO

# *Conjuntura econômica é debatida por participantes*

GERARDO LAZZARI

Tratar do impacto da redução dos juros nos investimentos dos planos de previdência complementar, perspectivas econômicas do Brasil no cenário mundial, política nacional e planejamento previdenciário. Essas questões foram temas do debate organizado pela Anapar (Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão), durante o VII Encontro de Dirigentes Eleitos pelos Fundos de Pensão, realizado no Sindicato no dia 23.

A conselheira eleita do Economus e diretora do Sindicato Tânia Balbino fez avaliação positiva do encontro e destacou que a participação dos dirigentes agregará novos subsídios para ajudar na fiscalização e deliberação dos diversos planos de previdência complementar. "O debate trouxe importantes informações como a necessidade de alternativa de investimentos dos fundos de pensão em consequência da queda de juros", ressalta Tânia.

**momento bancário**

Os fundos de pensão são pauta do *Momento Bancário em Debate* desta quinta 25. Transmitido pelo *www.spbancarios.com.br* a partir da 20h, o programa conduzido pela presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, receberá José Carlos Alonso, diretor da Funcef, e José Ricardo Sasseron, vice-presidente da Anapar. Participe pelo *debate@spbancarios.com.br* ou via Twitter (*#MBemDebate*).

ITAÚ

# Banco lucra R$ 10,5 bi, mas demite

***Resultado refere-se aos nove primeiros meses de 2012. Em um ano, instituição financeira já dispensou aproximadamente 9 mil funcionários***

A divulgação do lucro líquido recorrente de R$ 10,541 bi nos primeiros nove meses de 2012 do Itaú comprova o que o Sindicato afirma: o banco tem de contratar mais para melhorar as condições de trabalho que estão muito ruins nas unidades da empresa.

Segundo balanço do terceiro trimestre divulgado na terça 23, a partir de análise do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), embora o lucro tenha recuado 3,8% em relação a igual período do ano passado, vários indicadores subiram.

Os ativos totais, por exemplo, alcançaram R$ 960,2 bi, apresentando aumento de 8% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 14,7% sobre o mesmo período de 2011.

**Emprego reduz –** Mesmo com o aumento do trabalho que envolve diretamente o bancário – como a carteira de crédito que alcançou saldo de R$ 417,603 bi, elevação de 9,3% em relação aos primeiros nove meses do ano passado –, o Itaú reduziu o número de vagas.

Segundo o balanço divulgado, entre junho e setembro deste ano, o total de empregados recuou de 92.517 para 90.427. Ou seja, redução de 2.090 postos em três meses. Em um ano, entre setembro de 2011 e setembro de 2012, a quantidade de empregados caiu 9.393.

"Essa redução piorou a situação nas agências. Há locais em que gerentes nem sequer conseguem almoçar direito. Os poucos bancários dessas unidades estão sobrecarregados, o que aumenta o risco de contraírem alguma doença em função das condições inadequadas de trabalho", afirma a diretora executiva do Sindicato Marta Soares. "O Itaú tem de direcionar seu elevado lucro para a geração de mais empregos e valorizar seus trabalhadores."

Também segundo o Dieese, dois fatores impactaram no recuo do lucro do banco: o elevado Provisionamento para Devedores Duvidosos (PDD) e a queda na receita proveniente das aplicações compulsórias.

> **"Essa redução (de empregos) piorou a situação nas agências. Há locais em que gerentes nem sequer conseguem almoçar"**
>
> **Marta Soares**
> Diretora executiva do Sindicato

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2941*

SAFRA

# Negociação garante valor adicional da PLR maior

***Sindicato também conquista avanço na concessão de bolsa para graduação dos bancários e ampliação do prazo para pagar consignado***

Os trabalhadores do banco Safra receberão o adicional da Participação nos Lucros e Resultados com acréscimo de 20% em relação à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A conquista foi assegurada em negociação entre o Sindicato e a empresa na sexta 19.

Dessa forma, o montante a ser destinado a cada trabalhador do Safra, a título de adicional da PLR, corresponderá a R$ 3.696, enquanto o valor máximo da CCT é R$ 3.080.

Na reunião foi acertado também que a partir de 2013 o pagamento da PLR da categoria, que ocorria antes do fechamento da campanha nacional, acompanhará a data estabelecida na convenção que, neste ano, determinou o crédito dez dias após a assinatura do acordo com a federação dos bancos (Fenaban).

**Mais avanços –** O Sindicato também conquistou 180 bolsas de estudo para graduação. Houve ainda mudanças na concessão do crédito consignado aos trabalhadores, com aumento para 36 meses do prazo de pagamento, respeitando as regras já existentes.

O diretor do Sindicato Flavio Monteiro Moraes ressalta que a negociação abordou também a preocupação dos bancários em relação ao assédio com a cobrança por metas. "O banco se colocou à disposição para abrir canal de diálogo para solucionar os casos que chegarem ao Sindicato."

GERARDO LAZZARI

Reunião no Sindicato assegurou avanços aos empregados

FGTS

## *Saldo pelo celular e internet*

Consultar o saldo do FGTS pelo celular ou internet agora é possível. Um acordo de cooperação técnica assinado entre as centrais sindicais e a Caixa na quinta 22 irá fomentar a divulgação dos novos canais de informações da conta vinculada do fundo de garantia.

Para ter acesso às informações via celular e pela internet é necessário fazer a adesão no site do FGTS ou da Caixa.

Leia mais no *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=2930.*

SANTANDER

## *Terceirizados denunciam desrespeito*

O Sindicato recebeu denúncia de que a empresa terceirizada TMS Call Center/Tellus, contratada pelo Santander, está cometendo uma série de abusos contra seus trabalhadores. Entre as queixas dos funcionários está o atraso no pagamento dos salários e a pressão para que eles peçam demissão e procurem emprego em outras empresas que prestam serviços ao banco.

Os trabalhadores da TMS/Tellus exercem atividades nos complexos administrativos: Casa 1, Casa 3, Call Center da Barra Funda e na Torre.

A diretora executiva do Sindicato Maria Rosani ressalta que as denúncias sobre as irregularidades cometidas pela prestadora de serviços já foram encaminhadas à instituição financeira. "O Sindicato alerta que os funcionários não devem pedir demissão, uma vez que terão prejuízos, podendo ficar sem verbas rescisórias", orienta a dirigente. "O banco é corresponsável por esses funcionários e terá de solucionar o problema, pois diversas áreas do Santander dependem das atividades realizadas por esses trabalhadores".

CPI

## *Violência contra mulher*

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre a violência contra a mulher, instalada em fevereiro, retoma as audiências públicas em novembro no RJ, DF, CE, AM e MS e deve apresentar o relatório no início de dezembro. A comissão investiga como os órgãos públicos atuam no combate à violência e também no cumprimento da Lei Maria da Penha. Em São Paulo, a audiência foi realizada em junho.

## PROGRAME-SE

### AO SOM DO BLUES

DIVULGAÇÃO

Os bancários estão convidados a prestigiar nesta sexta-feira 26 a apresentação de Isabel Tavares e Banda Black Coffee no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. O blues é o ritmo que envolverá o público. O espaço, exclusivo para sindicalizados e seus convidados, fica na Rua São Bento, 413, Centro e abre às 17h.

### ATENÇÃO, BANCÁRIO!

Fique atento ao horário de atendimento dos serviços do Sindicato nesta sexta-feira 26. A Central de Atendimento Pessoal/Telefônico, Tesouraria, Cyber do Martinelli e Regional Osasco encerrarão suas atividades às 18h. Na segunda-feira 29 o funcionamento volta ao normal.

### CIÊNCIAS DO TRABALHO

Até 12 de novembro há tempo para se inscrever para o bacharelado em Ciências do Trabalho, da Escola Dieese. A primeira fase do processo seletivo ocorre no dia 25 de novembro. A segunda fase será de 3 a 8 e de 10 a 15 de dezembro. As aulas começam em 2013. Informe-se pelo *www.escola.dieese.org.br* ou pessoalmente na Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, de segunda a sexta, das 9h às 18h. Informações pelo 3821-2150 e 3821-2155.

### CARREIRA

As aulas de diversos cursos do Centro de Formação Profissional do Sindicato começam na segunda-feira 29. Corra e inscreva-se para um deles e encerre o ano investindo na carreira profissional. Também há vagas para cursos em 2013. Informe-se pelo 3188-5200.

### PESCA EM DUPLA

Garanta sua vaga para o 4º Torneio de Pesca em Dupla do Sindicato, marcado para 24 de novembro, e concorra a vários prêmios. O evento será no Pesqueiro Maeda, em Itu, e vale para convidados dos bancários pescadores. As inscrições são limitadas. O valor de R$ 170 por dupla pode ser parcelado em até três vezes e dá direito a café da manhã, almoço, pescaria, camiseta personalizada e uma vara para molinete. Informações: *edsonpiva@spbancarios.com.br* ou 3188-5338, com Edson Piva.

COMUNICAÇÃO

# Urnas apontam desejo de mudança

***Revista do Brasil de outubro faz balanço do primeiro turno e mostra que brasileiro votou pensando no futuro. Publicação aborda também assuntos como o déficit de creches no país***

DANILO RAMOS

Sem creches, crianças ficam com cuidadoras e não praticam atividades pedagógicas

Mudança. Foi esse o desejo que emanou das urnas no primeiro turno das eleições no país. A maior parte dos brasileiros votou em partidos identificados com a transformação. Por outro lado, aqueles associados ao conservadorismo e ao Brasil do século passado, perderam espaço nas administrações municipais, embora alguns permaneçam fortes. O balanço está em reportagem da *Revista do Brasil*, edição de outubro, que está chegando à casa dos sindicalizados.

PT e PSB se fortaleceram. Em curva crescente, o PT, que administrava 3,4% dos municípios brasileiros em 2000, saltou para 7,4% em 2004, para 10% em 2008 e, este ano, já conquistou 11,2% das prefeituras (624 municípios). O PSB tinha 2,4% em 2000 e cresceu para 7,6% (436 municípios) após o primeiro turno.

Apesar de ter mais prefeituras sob seu comando (689) que os partidos citados, o PSDB registra queda constante. Administrava 17,8% das cidades em 2000, passou a comandar 15,6% em 2004, caiu para 14,2% em 2008 e, após o primeiro turno destas eleições, está com 12,3%. Disputa com o PT o comando da maior cidade do país, mas a reportagem da *RdB* lembra que o futuro gestor de São Paulo terá de lidar com dívida astronômica, projetada em R$ 72 bi para 2013, ou seja, 171% do orçamento. Dívida essa que terá de ser negociada com a União, caso o município queira fazer novos investimentos.

Outro partido identificado com o arcaico perdeu metade dos municípios que comandava em 2008. O DEM, ex-PFL, tem agora apenas 5% das cidades brasileiras. Nos tempos de PFL tinha mais de 18%.

**Educação –** Na reportagem de capa, a RdB aborda educação infantil e lembra que a ampliação da rede de creches e pré-escolas está entre os desafios dos próximos prefeitos. Apesar de ser um direito de toda criança com menos de seis anos e de a oferta ser obrigatória para as prefeituras, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, o número de crianças até essa faixa etária nas creches corresponde apenas a 18%, em média, do total da procura.

Em São Paulo, apenas 26% das crianças estão matriculadas em creches e há lista de espera que chega a 174 mil bebês. Por não atender a essa demanda, o prefeito Gilberto Kassab está sendo responsabilizado por improbidade administrativa pelo Ministério Público do Estado (MPE). E há muito, ressalta ainda a reportagem, as creches deixaram de ser meros espaços para as mães deixarem os filhos enquanto trabalham. Estudos mostram que o desempenho escolar de quem passou por essa fase da educação é melhor. "Provavelmente (a criança que não frequentou a creche) terá defasagem na aprendizagem", afirma a educadora da PUC Maria Stela Graciani.

**Sem planejamento –** O Plano Diretor Estratégico (PDE) de São Paulo é assunto de outra reportagem. Pouco do documento, que completa 10 anos, saiu do papel, e grande parte de suas metas para habitação, saúde, educação, segurança, transporte, entre outras, não foram cumpridas. A *RdB* apurou que a cidade avançou em alguns aspectos como distribuição de água, mas estancou ou piorou em outros como corredores de ônibus e engarrafamentos. Outro mau exemplo é o déficit habitacional, que já atinge 712 mil famílias na capital.

**Outras –** A *RdB* traz ainda entrevista com o escritor carioca Paulo Lins, que acaba de lançar o romance Desde que o Samba é Samba e muito mais.

**Guia –** Junto com a *RdB* os associados também recebem o *Guia* com os serviços e convênios firmados pelo Sindicato.